

A heresia

Heresia é a falsa doutrina, ou em outras palavras, a mentira em forma de ensinamento.

As heresias fazem parte do rol das obras da carne conforme descrito em Gl.5:19 e 20.

O texto de II Pe.2:1 fala de “heresias de perdição” introduzidas encobertamente por falsos mestres.

Embora a heresia seja em si negativa, o fato dela existir tem um aspecto positivo, pois permite haver distinção entre joio e trigo e faz com que os verdadeiros e sinceros sejam manifestos dentre os demais (I Co.11:19). Sem essa distinção, a “massa” fica muito homogênea e despersonalizada.

Muitos são chamados heréticos simplesmente porque pensam diferente em relação aos seus acusadores.

Lutero e todos os outros reformadores foram tidos como heréticos por haverem se insurgido contra as indulgências, idolatrias e doutrinas falsas, como aquela da infalibilidade papal, assim como outras aberrações que haviam na igreja dominante.

Pedro teve de se defender da acusação de heresia por haver entrado na casa de não-judeus para pregar-lhes o Evangelho e os haver batizado (At.11:1 a 18).

Paulo foi chamado de herege por pregar contra a circuncisão física e os costumes ritualísticos judaicos, ao defender a liberdade para os não-judeus servirem também a Deus (At.15:1 a 5).

Até mesmo Jesus foi tido por herético, por efetuar curas nos dias de Sábado (Mc.3:2; Lc.6:7; 13:14; 14:3; Jo.5:16), por identificar-se com o Deus Pai (Jo.5:18) e por afirmar que ressuscitaria no 3º dia após sua morte (Mt.27:40; Mc.14:56 a 59; 15:29; Jo.2:19 a 21).

Diante de tantas falsas acusações, concluímos que o fato de alguém ser chamado de “herege”, sem um exame mais apurado e imparcial, não desqualifica ninguém.

Na Inquisição, muitos foram para a fogueira sem qualquer chance para provarem a sua inocência. Hoje a fogueira é a maledicência. Pena que muitos que poderiam apagá-la, jogam nela ainda mais lenha e alimentam-na cada vez que dão ouvidos às fofocas.

Muitos vão para a fogueira da condenação injustamente, sendo vítimas desse tipo de acusação maldosa e covarde.

É fácil chamar alguém de herético, mas é covardia não dar chance para que o acusado possa se defender.

O fato é que muitos daqueles que chamam os outros de heréticos mostram-se bastante eróticos ao adotarem padrões mundanos sem reservas para suas vidas.

Com a mesma medida que julgarmos, seremos julgados também (Mt.7:2). Quem acusa aqueles que mal conhece está com grande traves nos olhos, reparando e criticando os outros, como se fossem irrepreensíveis (Mt.7:3 a 5).

O perfeito juízo pertence a Deus, que pesa os corações e as intenções secretas, sem partidarismos e sem acepção de pessoas (Pv.16:2; 24:12; Rm.2:6 a 16)

Nossos lábios deveriam estar sempre prontos a bendizer, ao invés de maldizer; a elogiar mais do que criticar; a valorizar mais do que menosprezar, porque assim fazendo estaremos anulando o espírito maligno da acusação.

Oswaldo Carvalho